VOTO DE PESAR

Nascido a 24 de Outubro de 1930, o investigador e colecionador terceirense Francisco Ernesto de Oliveira Martins faleceu a 12 de Novembro último, na sua cidade de Angra do Heroísmo, com 82 anos de idade.

Como investigador, publicou 39 livros desde 1979. Os seus trabalhos valorizaram a arquitetura, o mobiliário, a estatuária, os objetos que contam a história dos Açores no mundo e que trazem o mundo inteiro às nossas ilhas.

Como colecionador reuniu, em cinco décadas, um espólio único na Casa-Museu Francisco Ernesto de Oliveira Martins – a casa senhorial do século XVII, na Rua de São Pedro, onde viveu – que testemunha cinco séculos de história dos Açores em peças de mobiliário, arte sacra, moedas, selos, esculturas em marfim, porcelanas.

Foi considerado como "um dos paladinos dos valores histórico-culturais dos Açores" nas palavras de Joaquim Veríssimo Serrão, Presidente da Academia Portuguesa de História.

Homenageado pelo Município de Angra do Heroísmo com a Medalha de Honra em 2004 e condecorado pela Região Autónoma dos Açores com a insígnia autonómica de mérito cívico em 2011.

Senhor de uma inteligência superior, de uma insaciável curiosidade e de uma excecional memória fotográfica, tinha um humor finíssimo e um sentido de oportunidade acutilante.

Colecionador por paixão, amante da beleza que os objetos encerram, a forma como com eles se relacionou e o diálogo que, em seu redor, foi capaz de estabelecer, levou a que Francisco Ernesto de Oliveira Martins superasse o colecionador para atingir o estatuto de verdadeiro perito de arte, sendo mesmo

considerado um dos grandes especialistas, se não o maior entre os maiores, da história das artes plásticas e decorativas dos Açores

Através de um aturado trabalho de investigação, foi dando vida aos objetos que colecionou, acrescentou valor, e deu cor ao conhecimento que hoje temos da vida dos nossos antepassados.

Percorreu as nove ilhas da nossa Região para proceder ao registo de muitas peças ainda desconhecidas, numa tarefa de interesse público cuja importância se torna de justiça realçar.

Com os inventários de arte que organizou e as notícias históricas que recolheu, pôde erguer uma obra que ajudou a reescrever a História dos Açores, em particular de Angra, no contexto de região geostratégica do comércio mundial nos séculos XVI a XIX, materializada nos objetos que procurou, estudou e trouxe à luz do nosso conhecimento.

Homem de uma simplicidade única, que habitualmente assiste aos que atingem a verdadeira dimensão da imortalidade e reconhecem, na sua ação, o contributo que devem à consciência coletiva do conhecimento humano.

Extraordinário contador de histórias, fazia do convívio, com quantos se interessam pelas temáticas que dominava, momentos únicos, com a magia de quem está perante um verdadeiro contador de segredos.

A vasta obra que publicou espelha a profunda preocupação que teve, nas cinco décadas de intensa pesquisa, em esclarecer aspetos nebulosos relacionados com a classificação das peças. A ele se fica a dever a colocação do mobiliário açoriano, com especial destaque para o terceirense, no panorama do móvel português e indo-português, a nível da história da arte do mobiliário no mundo, tornando-se referência incontornável em todos os estudos, teses de doutoramento e publicações que, sobre o tema ou com ele relacionado, têm vindo a lume nas últimas duas décadas.

O seu desaparecimento, como homem de cultura e, sobretudo, homem a quem as ilhas devem um extraordinário trabalho de recolha, classificação e inventariação de objetos únicos, que escrevem de modo objetivo a História dos Açores, que de outro modo, na sua maioria, teriam desaparecido ou saído da Região para sempre, deixa um enorme vazio no nosso panorama histórico-cultural.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Pesar pelo desaparecimento físico de Francisco Ernesto de Oliveira Martins, em memória daquele homem que, pelo seu contributo à História e à Cultura dos Açores, deixou para as gerações futuras um legado de tão grande significado.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 17 de janeiro de 2013.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Ana Luísa Pereira Luís